

UM EMPREENDIMENTO

A revista

«DE MUSICA»

e os estudos musicais

O título não é nosso; realmente é de musica que se trata, mas é também o proprio título da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem,—até que enfim,—preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseia de todo as revistas musicais, algumas de vida efemera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim fúcsico, nem uma revistasinha modesta e acanhada, afinal, apesar de quaisquer pretenções; é uma publicação dum gênero novo entre nós pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma, pelo grau de bôa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois números existentes da novel revista, esses dois assinados pelo dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são páginas dignas dos nomes que as assinam,—e isto diz muito!... E se existem neles umas negas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquisar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas páginas altamente interessantes, reveladoras de nível mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado há alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre filologia e tradição do nosso vocabulário musical. Dos novos propriamente ditos, J. Crocker de Vasconcelos apresenta-se calmo e consciente; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligência, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena palavra ardente e convincente.

Cada numero da revista insere ainda uma peça de musica, bem escolhida entre a produção séria contemporânea.

E,—caso completamente extraordinário, único,—o primeiro numero aparece à venda com aspecto sobrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem «bonecos», sem anuncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissão de fé.

«De Música» elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Académica do Conservatorio Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu director, Pedro Prado, tivesse proposto na ultima assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista,—cujo preço especial para os associados é acessível a todos dentre eles que estão em condições normais,—fosse moralmente obrigatoria para todos esses associados. Houve então divergências,—de resultado negativo felizmente,—assim mesmo provando que ainda existe quem se prenda mais às palavras do que aos factos que as justificam,— aquela relutância atávica de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista «obrigação». Devia, porém, saltar aos olhos o brio, o espirito de solidariedade, e mais util, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor académico, que estavam ligados à existencia da então projectada Revista...

...Se o que era perciso era «vér para crer», hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratissimo registar.

FRANCINE BENOIT

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Assistimos a dois concertos nesse santuário

UMA GRANDE ARTISTA

A VIDA LENDARIA

de Wanda Landowska

PARIS, agosto.—Neste século de materialismo, de vulgaridade e de erros, a vida de Wanda Landowska aparece-nos aureolada de lendas. Não daquelas que precedem de varinhas mágicas e de milagres, de acasos e fantasias... O seu destino dir-se-lá traçado desde o berço; a sua vida seguiu uma linha recta, em busca dum ideal, da realização dum sonho. A sua lenda pode harmonizar-se com o canto de todas as estrofes e com o palpitá de todos os corações no domínio espiritual.

Criada ainda, quando aluna de piano do Conservatorio de Varsóvia, fez o juramento solene de não tocar nunca senão as musicas dos antigos mestres. Num envelope



WANDA LANDOWSKA
tocando cravo no templo da Música Antiga

lacrado, onde escrevera «para abrir quando fôr crescida», enumerava ela, com a sua caligrafia ainda pouco firme, as suas obras favoritas que eram justamente de Bach, de Haendel, Couperin e Mozart. Ali ficava, numa simplicidade admirável, inscrito o acto de fé de toda a sua vida.

Desde esse momento, estava traçada a carreira de Wanda Landowska. E como tem sido diferente das outras pianista! Sózinha, sustentada apenas pela firmeza da sua vontade e uma extraordinária intuição, percorreu a Europa, procurando em todos os países, por entre a poeira das bibliotecas e dos museus, os documentos, memórias e cartas dos grandes mestres do passado, assim como os instrumentos da época. Obras que pareciam mortas, perdidas para a posteridade, passaram a viver, duma vida brilhante e radiosa. A sua curiosidade levou-a a estudar a maneira como as obras de Bach eram interpretadas, quando ele vivia. Daí veio o seu amor pelo cravo, de que se tornou a primeira executante do mundo. Segundo o cravo autêntico de Bach, ela fez construir um soberbo instrumento, munido de dois teclados e duma sonoridade incomparável.

Não contente com o tirar do esquecimento monumentos de arte duma importância capital, em aprofundar os princípios do estilo instrumental dos séculos XVII e XVIII, em fazer reviver a tradição perdida do cravo, Wanda Landowska é também inspiradora. Foi ela quem iniciou Manuel de Falla nos segredos do mecanismo desse instrumento tão querido dos nossos antepassados. A sua colaboração provocou a introdução do cravo como timbre episódico no famoso «Retabulo», e no «Concerto», dedicado à artista, chega mesmo a ter o papel de solista. Ela é a instigadora do «Concerto campestre», de Poulenc, e Arthur Honegger e Alexandre Tasman estão escrevendo obras para ela interpretar, provocando assim uma verdadeira renascença do cravo.

Mais ainda. Com o dinheiro ganho em «tournées» pela Europa e América, onde fez admirar o seu genio incomparável de interprete dos velhos autores. Wanda Landowska conseguiu realizar o sonho de toda a sua vida: A alguns quilómetros de Paris, num sítio encantador e tranquilo, junto da floresta de Montmorency, fez elevar uma escola, um verdadeiro templo, consagrado à musica, a que já se está chamando o Bayreuth francês.

* * *

Assistimos a dois concertos nesse santuário

rio, onde tudo é preparado para a voluptade do ouvido e dos olhos. Um templo moderno, admirável de proporção e de equilíbrio, na sua simplicidade cheia de nobreza. Em torno, um jardim cheio de flores e de frutos e cuja relva aveludada abafa o ruído dos nossos passos. Chegam ali os sons da floresta que fica próxima. Assim, a Natureza prolonga o extase poético e musical e prepara a mais suave das transições entre a vida contemplativa e a vida real. Passa-se do encanto da musica a um salão de verdura, onde as árvores e as flores continuam a cantar melodias sublimes.

Quando o concerto vai começar, uma campanha pequena, agitando-se e errando sob as árvores, levada por uma encantadora rapariguinha de 15 anos, dá uma impressão mística e perfumada duma festa religiosa e campestre.

Dentro, a sala é como uma capela. O cravo é o rei e as suas vibrações cristalinas fazem-nos evocar as silhuetas delicadas e elegantes dos séculos passados. Wanda Landowska, aparece no seu vestido simples, especie de tunica, sem uma joia ou adorno. Aproxima-se do cravo com as mãos juntas, como se ajoelhasse aos pés dum altar. Parece um apóstolo, com o rosto iluminado por uma luz interior. Durante mais duma hora faz falar Bach e Mozart e evoca as maravilhas que são as páginas pitorescas, engenhosas e sensíveis de Couperin e Rameau. Interpretadas por ela, as fôgas de Bach adquirem uma grandeza e magnificencia que eu ignorava por completo. Em outras mãos, uma frase de Couperin é como um ramo seco, um arbusto morto. Wanda Landowska faz viver na extremidade de cada um dos ramos os ornamentos que o compositor ali colocou, como a Natureza deu à floresta os passaros cantadores.

Os alunos também tomaram parte nos concertos. São cantores, violinistas, violoncelistas, todos artistas já feitos que ali vêm procurar desvendar os segredos da musica do passado. Ali vivem, naquela atmosfera incomparável de arte, proximo da biblioteca rica em manuscritos e livros de séculos passados, junto de antigos instrumentos musicais do autêntico piano de Chopin.

Evocando Saint-Len-la Foret e o seu ambiente, pensamos nas grandes escolas do passado que brilharam não somente pelo renome do mestre, mas sobretudo pelo brilho inelectual que as transformava num centro de cultura e de beleza.

E' que se não trâfa duma escola onde reina os preconceitos estabelecidos. Wanda Landowska que foi professora de cravo nos conservatórios de Berlim e Filadelfia conhece bem os defeitos do ensino oficial.

— Eu não desejo — diz-me ela — criar aqui virtuosos que vão, perseguindo a glória, através do mundo, tocar as obras mais conhecidas dos antigos mestres. Quero apenas que eles as compreendam, contribuindo assim para o renascimento da arte musical do passado e para a revelação do seu valor actual. Desejo criar em volta de mim um certo espirito, um estado de graça que possa fazer reviver a musica antiga que a escola oficial mumificou. Passado algum tempo depois daí chegarem, todos os meus discípulos sentem o amor, a generosa bondade que emana, por exemplo, de cada uma das frases de Bach.

— O seu interesse pelo cravo, donde vem?

— Porque me convenci de que tocando no piano as obras pausadas e escritas para o cravo se fraem os caracteres essenciais dessas obras que fôram compostas, tendo em linha de conta as sonoridades tão ricas e tão variadas do cravo e das possibilidades técnicas que oferece ao executante. O grande público tem a ideia ridícula de que o piano representa uma «época» superior em relação ao cravo, que o piano é uma espécie de cravo aperfeiçoado, que do cravo ao piano houve progresso. Nada mais falso: o antepassado do piano — o clavicorde — precedeu o cravo. Os princípios que se encontram na base da construção do piano são diferentes, eis tudo.

— E o seu sonho, qual é?

— Viver no campo, numa atmosfera de serenidade radiosa, rodeada de discípulos para exaltar, no culto duma bela paisagem, a musica antiga.

O sonho realizou-se. Wanda Landowska, artista, poeta, erudita, no meio da banalidade da vida moderna, consegue guardar um culto fervoroso pela musica, como as vestais alimentavam o fogo sagrado, nos templos antigos.

IRENE DE VASCONCELOS

NOTICIAS DE MOSCOU

O serviço

MILITAR

na Russia dos Soviets

MOSCOU, agosto.—Segundo as novas leis ácerca do serviço militar obrigatorio na Russia, milhares de jovens terão que prestar serviço militar nas varias industrias do Estado, de forma a receberem, simultaneamente, instrução como soldados e operarios tecnicos.

Estes soldados-operarios, que servem em tais secções industriais militares, estão, porém, submetidos á disciplina do exercito.

Uma vez cumprido o serviço militar, propriamente dito, conservar-se-hão os mancebos nos distritos industriais onde receberam instrução, isto tanto quanto possível.

E com tais medidas espera-se aumentar consideravelmente o numero de operarios instruidos para a economia sovietica, em aumento crescente.

* * *

As receitas dos mendigos russos diminuiram fortemente em toda a União Soviética, por causa da grande escassez que reina de pequenas moedas.

Os russos sempre foram nobres e generosos com os mendigos.

Mas, de que serve essa nativa caridade, e de que serve levar a mão á alabeira ante o espectáculo da miseria, se não existem moedas pequenas?

E é tal a dificuldade de trocar moedas grandes por pequenas, que é solução corrente fazer-se uso de selos de correio. Mas, de que serve a um pobre mendigo um selo de correio?

* * *

Com o inicio do novo ano economico, que começa no proximo dia 1 de outubro, prometeram os directores das cooperativas de distribuição de viveres dar maiores rações á povoação operaria. Os aumentos recairão de preferencia sobre os distritos industriais em que vivem as massas operarias.

Segundo os planos que acabam de publicar-se, será o aumento de vinte por cento e incidindo essencialmente sobre a carne, leito e cereais. — (United Press).

Jorge Fernandes



Celebra-se no proximo dia 1 do corrente, ao meio dia, na Igreja dos Martires, uma missa por alma de Jorge Fernandes.

Foi Jorge Fernandes um filho exemplarissimo e, apesar de novo possuir já um carácter nobre e recto e uns sentimentos de tal modo grandes, que se previa claramente, que se a morte no-lo não tivesse arrebatado, ele seria no futuro um homem na verdadeira acepção dessa palavra.

Empregado na Companhia Portuguesa de Petróleo A Atlantic, onde esteve alguns anos, aí grangeou, como em toda a parte, verdadeiros amigos tanto da parte dos seus patrões, como da parte dos seus colegas de trabalho.

Modesto em extremo e de uma enorme afabilidade e com profunda saudade que o recordava.

HOJE | Salão Sul América | HOJE

Rua da Palma, 264

A's 21 horas prefixas

Final do grandioso Concurso de Fados

em que tomam parte os melhores cultores da Canção Nacional

Jantares — Concertos a Esc. 9\$60

Sopa, 3 pratos, pão, vinho, fruta ou café. Servidos por pessoal competente e gentis senhoras.

Elegância — Luxo — Conforto